

Por trás da capa



FOTO: MINHA CASA - EDIÇÃO 7 ANOS

Elen Saravalli

Seu primeiro estágio, quando ainda cursava arquitetura na Universidade Mackenzie, em São Paulo, foi em uma construtora de pequeno porte. Depois, todos os outros trabalhos apareceram em escritórios de design de interiores. E, assim, Elen foi se especializando nos ambientes internos, em reforma e decoração. “Mas eu gosto de tudo o que engloba arquitetura”, afirma a moça, dona do próprio escritório, que já tem mais de uma década. Pela segunda vez, é ela quem assina o projeto de capa de MINHA CASA – desta vez, um quarto cheio de frescor e acalanto.



FOTO: LUIS GOMES



FOTO: LUIS GOMES (MAGLÃO)



FOTO: LUIS GOMES

Como profissionais podem contribuir para a qualidade do morar em imóveis que estão cada vez menores?

ELEN Nossa missão é aproveitar muito bem os espaços. Para isso, costumamos tirar proveito da marcenaria: as soluções sob medida são importantes para conseguir esse resultado.

Qual é o perfil dos seus clientes? Isso vem mudando?

ELEN Classe média, na maioria casais começando uma família ou jovens indo morar sozinhos. Nos últimos dois anos também tenho feito estúdios de 50 m² a 60 m² que são alugados já decorados. Se antes um projeto de interiores era menos acessível, hoje todo mundo se interessa mais por ter um lar que seja não apenas bonito, mas funcional. Então, as pessoas valorizam mais o nosso trabalho, sabem que um projeto pode reduzir os custos da obra. Além disso, nos primeiros tempos do escritório os clientes só chegavam por indicação, hoje eles vêm porque viram reportagens em revistas e na internet ou via redes sociais.

Se pudesse escolher uma única intervenção para transformar um ambiente, qual seria ela?

ELEN Trocaria o acabamento de parede. Mesmo quando o piso não é tão bonito, se mudarmos o visual das paredes – o que costuma custar menos –, já conseguimos modificar muito o espaço. Se for um quarto de casal, que requer mais aconchego, recomendo aplicar papel de parede.